



# Análise de Percepção para o Planejamento do Uso Público do REVIS Ilha dos Lobos: Identificando Características do Turismo Local por Meio das Redes Sociais

Rafael Mendes Teixeira, Aline Kellermann, Daniela Martins Machado Oliveira, Guilherme Menezes Bettiolo, Kelen Rodrigues da Veiga & Mariane da Silva Bernardi

Recebido em 30/08/2021 – Aceito em 08/12/2021

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, Torres/Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 95560-000. < rafael.teixeira.bolsista@icmbio.gov.br, aline.kellermann@icmbio.gov.br, daniela.oliveira.bolsista@icmbio.gov.br, guilherme.bettiolo@icmbio.gov.br, kelen.veiga.bolsista@icmbio.gov.br, mariane.bernardi.terceirizada@icmbio.gov.br >

**RESUMO** – O uso público pode ser caracterizado como a forma de utilização das Unidades de Conservação pelos seus visitantes mediada por sua gestão, a qual buscará conciliar essas práticas com os objetivos de conservação. O crescimento do turismo em áreas naturais demanda o estabelecimento de parâmetros mais precisos em relação às diferentes práticas. Assim, dentre os estudos sobre o planejamento do turismo em unidades de conservação, o Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação pode se apresentar como uma ferramenta complementar à construção do Plano de Uso Público, sendo utilizado para, por exemplo, avaliar o perfil de uso público. Com isso, o presente trabalho buscou iniciar a primeira etapa de caracterização geral do uso público do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos e seu entorno, proposto pela ferramenta citada. O processo foi adaptado à situação atual de distanciamento social imposta pela pandemia, fazendo uso das redes sociais para identificar a percepção do público residente e visitante. Foram recebidas 205 respostas por meio de formulário *online*, provenientes de 42 cidades, sendo a maioria (49%) da comunidade local de Torres/RS e Passo de Torres/SC. “Sol e praia” foi citada como a principal forma de turismo realizada pelos participantes. As atividades contempladas com maior intenção de realização foram mergulho, surfe e passeio de barco. Os resultados apresentam um panorama simplificado das principais modalidades de turismo praticadas no território, os quais poderão auxiliar nas futuras discussões de elaboração do Plano de Uso Público para identificação dos potenciais turísticos a serem promovidos.

**Palavras-chave:** Rovuc; unidades de conservação; visitação.

## Perception Analysis for Planning the Public use of Wildlife Refuge Ilha dos Lobos: Identification of Local Tourism Characteristics Through Social Media

**ABSTRACT** – Public use can be characterized as the form of use of Conservation Units by its visitors mediated by its management, which will seek to reconcile these practices with conservation goals. The growth of tourism in natural areas demands the establishment of more precise parameters in relation to different practices. Thus, among studies on tourism planning in protected areas, the Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação can be presented as a complementary tool to the construction of the Public Use Plan, being used, for example, to assess the profile for public use. Thus, the present work sought to initiate the first stage of general characterization of the public use of the Wildlife Refuge of Ilha dos Lobos and its surroundings, proposed by the aforementioned tool. The process was adapted to the current situation of social distancing imposed by the pandemic, making use of social networks to identify the perception of the resident and visiting public. 205 responses were received through an online form, from 42 cities, the majority (49%) from the local community of Torres/RS and Passo de Torres/SC. “Sun and beach” was mentioned as the main form of tourism carried out by the participants. The activities contemplated with the greatest intention to carry out were diving, surfing and boating. The results present a simplified overview of the main types of tourism practiced in the territory, which may help in future discussions on the elaboration of the Public Use Plan to identify potential tourism to be promoted.

**Keywords:** Rovuc, conservation units; visitation.

## **Análisis de Percepción para la Planificación del Uso Público del REVIS Ilha dos Lobos: Identificación de Características del Turismo Local a través de las Redes Sociales**

**RESUMEN** – El uso público puede caracterizarse como la forma de uso de las Unidades de Conservación por sus visitantes mediada por el equipo de gestión, que buscará conciliar estas prácticas con los objetivos de conservación. El crecimiento del turismo en espacios naturales requiere establecimiento de parámetros más precisos en relación a diferentes prácticas. Así, entre los estudios de planificación turística en unidades de conservación, el “Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação” puede presentarse como herramienta complementaria a la construcción del Plan de Uso Público, siendo utilizado, por ejemplo, para evaluar el perfil del uso público. Se buscó iniciar la primera etapa de caracterización general del uso público del Refugio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos y sus alrededores. El proceso se adaptó a la situación actual de distancia social impuesta por la pandemia, utilizando redes sociales para identificar la percepción del público residente y visitante. Se recibieron 205 respuestas a través de un formulario en línea, de 42 ciudades, la mayoría (49%) de la comunidad local de Torres / RS y Passo de Torres / SC. “Sol y playa” fue mencionado como la principal forma de turismo que realizan los participantes. Las actividades contempladas con la mayor intención de realización fueron buceo, surf y paseos en bote. Los resultados presentan una visión simplificada de los principales tipos de turismo que se practican en el territorio, lo que puede ayudar en futuras discusiones de la elaboración del Plan de Uso Público para identificación de potenciales turísticos a se promover.

**Palabras clave:** Rovuc; unidades de conservación; visitación.

### **Introdução**

Uma das estratégias aplicadas à conservação dos ecossistemas é a criação de áreas protegidas (Santos, 2020). A origem desse conceito surge nos Estados Unidos pela criação do primeiro espaço definido como Parque Nacional, o qual tinha por objetivos a preservação dos atributos cênicos relacionados à vegetação nativa e, principalmente, para atividades de recreação e lazer (Coelho, 2018). No Brasil, as Unidades de Conservação (UCs) em nível municipal, estadual e federal, constituem o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), conforme a Lei nº 9.985, de 2000. O SNUC divide as UCs nos grupos de proteção integral e uso sustentável, sendo o objetivo da primeira o uso indireto dos recursos naturais e, da segunda, o de compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais (Brasil, 2000).

Dentre os vários benefícios obtidos pela população a partir dos serviços ecossistêmicos associados a essas áreas, como a manutenção da saúde e bem-estar, como destacam Simonetti & Nascimento (2012), as UCs contribuem para a promoção do desenvolvimento socioambiental e econômico, assim como para a educação não-formal em seus territórios (Queiroz & Vallejo, 2017), sendo todos esses associados a seu uso público.

De modo geral, o uso público pode ser caracterizado como a forma de utilização das unidades de conservação pelos seus visitantes, a qual ocorre na forma de atividades recreativas, educacionais, científicas e turísticas (Micaloski *et al.*, 2020), entre outros usos diretos e indiretos dos recursos naturais. Tais atividades devem ser balizadas pelos interesses e necessidades da comunidade do entorno e mediadas pela gestão da UC, a qual buscará conciliar as práticas de lazer com os objetivos de conservação (Raimundo; Pacheco; Costa, 2011).

Compativelmente, a Política Nacional de Turismo estabelece que um dos seus objetivos é “propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural” (Brasil, 2008b). Dessa forma, o crescimento desse turismo em áreas naturais demanda a maior necessidade de se estabelecerem parâmetros mais precisos em relação à sua prática (Andrade; Souza; Cunha, 2020). O Plano de Uso Público é um documento técnico e não-normativo, sendo componente do Plano de Manejo, devendo, assim, estar presente no planejamento geral de unidades de conservação (ICMBio, 2019).

Dentre os estudos sobre o planejamento do turismo em áreas protegidas, o Rolde Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ROVUC) é uma ferramenta institucionalizada pela Portaria nº 1.148/2018 do ICMBio, que propõe olhar para as diversas categorias de UCs de forma a identificar e aproveitar as vocações de visitação de cada área, promover a diversificação das oportunidades de uso e negócios e consolidar o turismo como ferramenta de conservação e promotor de desenvolvimento socioeconômico (ICMBio, 2018). Nesse sentido, o ROVUC pode ser complementar à construção do Plano de Uso Público (PUP), sendo utilizado para, por exemplo, avaliar o perfil de uso público da UC (ICMBio, 2018). O perfil de uso público de uma UC está relacionado à percepção das pessoas sobre esses espaços, sendo que cada um percebe o território de maneira distinta. Assim, o estudo sobre a percepção se faz importante para conhecer as expectativas, anseios, satisfações, julgamentos e condutas em relação aos espaços com os quais se relaciona (Santos, 2020). Com o intuito de subsidiar futuras discussões sobre a temática, o presente trabalho busca iniciar a primeira etapa de caracterização geral do uso público para o Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos (REVISIL) e seu entorno.

## Material e Métodos

### Área de estudo

O REVISIL é uma UC federal de proteção integral gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Criada em 1983 como “Reserva Ecológica”, teve sua categoria alterada para Refúgio de Vida Silvestre em 2005. A UC tem uma área total de 142,39 hectares e está localizada no litoral norte do Rio Grande do Sul (49°42'15,6"W / 29°20'44,19"S), a cerca de 2km da costa do município de Torres.

Conforme seu decreto de recategorização (Brasil, 2005), a UC tem o objetivo de preservar os ecossistemas naturais existentes, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades controladas de educação ambiental, recreação e turismo ecológico. Além disso, é o ponto mais ao norte da costa Atlântica de concentração de grupos de pinípedes, mais especificamente das espécies: lobo-marinho-sul-americano (*Arctocephalus australis*) e leão-marinho-do-sul (*Otaria flavescens*) (Rosas et al., 1994).

O entorno da unidade de conservação é composto por dois municípios costeiros, Passo de Torres, em Santa Catarina e Torres, no Rio Grande do Sul. A região tem forte vocação turística, porém os municípios que formam o entorno diferem em vários aspectos, apesar de estarem lado a lado, sendo Torres o maior responsável pela operação turística que ocorre localmente. Já Passo de Torres é um município relativamente menor, menos populoso e com menor infraestrutura turística.

### Análise dos dados

O trabalho buscou adaptar a primeira etapa da ferramenta ROVUC à situação atual de distanciamento social imposta pela pandemia do coronavírus (Sars-CoV-2), fazendo uso da pesquisa associada às redes sociais da UC para identificar a percepção do público residente e visitante sobre as atividades turísticas realizadas no território.

A pesquisa utilizou a ferramenta virtual *Google Forms*, vinculada à divulgação nas redes sociais, para aplicar um questionário baseado em quatro perguntas nas formas objetiva, múltipla escolha e aberta: (1) “Reside em qual cidade?”; (2) “Frequenta o litoral do entorno da UC (Torres/Passo de Torres)? Se sim, qual tipo de turismo costuma fazer?”; (3) “Quais atividades você gostaria de realizar no REVIS Ilha dos Lobos?”; (4) “O que você espera da gestão do REVIS Ilha dos Lobos para a realização das atividades propostas?”.

Para cada uma das perguntas, ofereciam-se as seguintes possibilidades de resposta: (1) “Torres/RS ou Passo de Torres/SC” ou “Outros” (resposta aberta); (2) “Não frequento”, “Sol e Praia”, “de Aventura (Esportes)”, “Ecoturismo”, “de Eventos”, “Gastronômico” e “Outros” (resposta aberta); (3) “Surfe”, “*Stand up paddle* (SUP)”, “Caiaque”, “Mergulho”, “Passeio de Barco” e “Outros” (resposta aberta); (4) Resposta aberta.

Para os casos em que houvesse dúvida sobre as modalidades de turismo, foram colocadas as seguintes informações, baseadas em definições do Ministério do Turismo, no corpo do formulário: “Sol e Praia”, como atividades turísticas relacionadas à recreação, ao entretenimento ou descanso em praias; “De Aventura”, compreendendo a prática de atividades de aventura/esportivas de caráter recreativo e não competitivo; “Ecoturismo”, como atividades que buscam desenvolver a consciência

ambiental através da interação humana com o seu meio, promovendo a preservação; “De Eventos”, como o deslocamento de pessoas com interesse em participar de eventos focados no enriquecimento técnico, científico ou profissional, cultural incluindo ainda o consumo e entretenimento; “Gastronômico”, propondo ao turista conhecer a culinária local do destino, fazendo parte de sua experiência na viagem.

O formulário com as perguntas foi divulgado e vinculado às redes sociais da UC; assim como teve o apoio no compartilhamento pelo Conselho Gestor, Conselho de Turismo municipal, Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e por residentes de Torres. A ação baseou-se, de forma simplificada e adaptada, à metodologia de Andrade, Souza e Cunha (2020), os quais

seguem a proposta trazida pelas orientações da ferramenta Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ROVUC).

## Resultados e Discussão

A pesquisa recebeu um total de 205 formulários, respondidos no período de um mês (março a abril de 2021), provenientes de 42 cidades, sendo 49% dessas respostas especificamente de Torres/RS ou Passo de Torres/SC, 37% de outras vinte e quatro cidades do Rio Grande do Sul e 6% de dez cidades de Santa Catarina, todas essas mais próximas do território do REVISIL. Houve também respostas dos estados, como São Paulo (3%), Rio de Janeiro (2%) e do conjunto dos estados da Bahia, Sergipe, Ceará, Alagoas e Mato Grosso do Sul (4%) (Fig. 1).

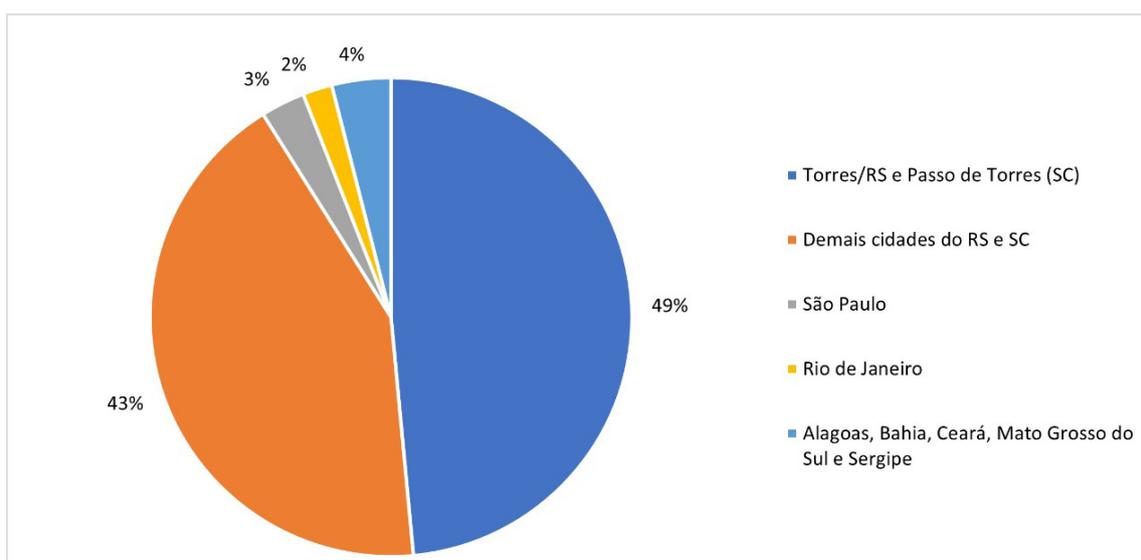


Figura 1 – Locais de residência.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

O turismo de “Sol e praia” foi a principal forma de turismo realizada no entorno do REVISIL pelos participantes de maneira geral, correspondendo a 137 (33%) das respostas, seguido pela categoria “de Aventura” com 127 (30%), “Ecoturismo” com 75 (18%), “Gastronômico” com 42 (10%), “de Eventos” com 27 (6%) e 14 (3%) que não frequentam a região.

Além das opções propostas, foram mencionados: “Observação de fauna”, “Visitar família”, “Trabalho”, “Esporte náutico” e “Atividade educativa”, “Lazer” e “Contemplação” (Fig. 2).

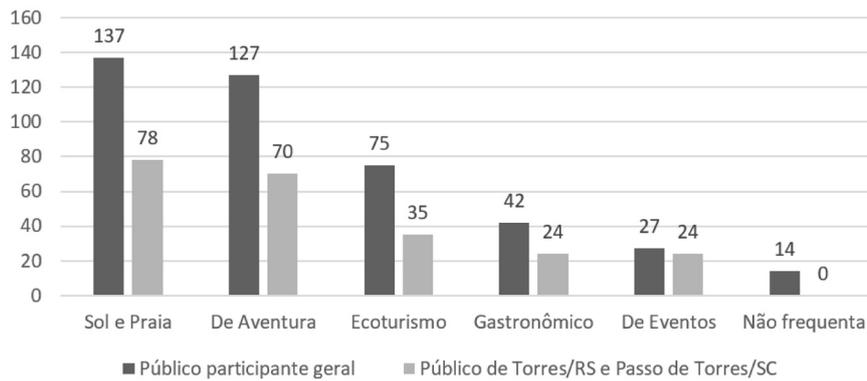


Figura 2 – Tipos de turismo realizado no entorno do REVISIL pelo público participante, de forma geral, e pelo público participante específico de Torres/RS e Passo de Torres/SC.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Especificamente sobre o público residente de Torres/RS e Passo de Torres/SC (Fig. 2), os números encontrados foram de: 78 respostas (35%) de “Sol e praia”, 70 respostas de “de Aventura” (31%), 35 respostas de “Ecoturismo” (16%), 24 respostas de “Gastronômico” (11%) e 16 de “de Eventos” (7%).

Dentre as opções propostas para possíveis atividades a serem realizadas no REVISIL, a atividade de “Mergulho” teve o maior número de escolhas com 112 respostas (25%), seguido por “Surfe” com 103 respostas (23%), “Passeio de barco” com 97 respostas (22%), “*Stand up paddle*” com 74 respostas (16%) e “Caiaque” com 65 respostas (14%). Além destas, foram mencionadas as atividades: “Pesquisa”, “Fotografia de fauna”, “*Kitesurf*” e “*Tow-in*” (Fig. 3).

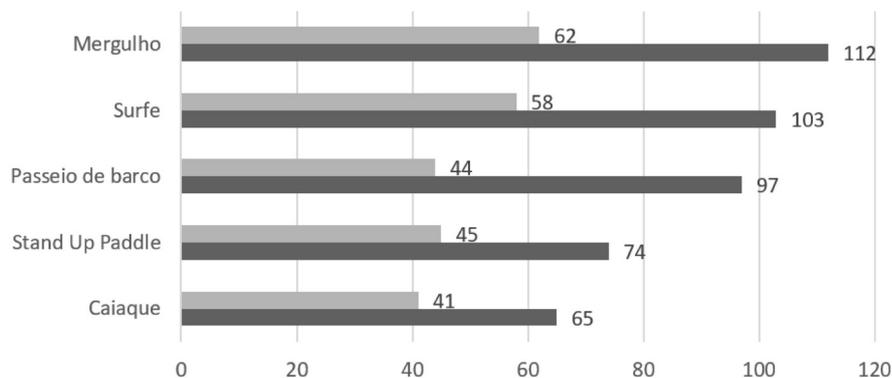


Figura 3 – Sugestão de atividades turísticas no REVISIL pelo público participante, de forma geral, e pelo público participante específico de Torres/RS e Passo de Torres/SC.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Especificamente para Torres/RS e Passo de Torres/SC (Fig. 3), a atividade de “Mergulho” teve o maior número de escolhas com 62 respostas (25%), seguido por “Surfe” com 58 respostas (23%), “Passeio de barco” com 44 respostas (18%),

“*Stand up paddle*” com 45 respostas (18%) e “Caiaque” com 41 respostas (16%). Além dessas, foram mencionadas: “Natação”, “Observação de aves”, “Expedições fotográficas”, “Pesquisa” e “*Snorkeling*”.

Os comentários deixados na quarta pergunta, sobre as expectativas para com a gestão, se concentraram em cinco categorias, as quais surgiram devido às temáticas dos comentários feitos, sendo elas, de forma decrescente: “Gestão e comunicação” (50), “Preservação e conservação” (42), “Fiscalização e controle” (41), “Surfe e práticas esportivas” (25) e “Conscientização e educação” (18). A primeira categoria teve a maior quantidade de comentários, mencionando fatores como “organização”, “comunicação”, “divulgação”, “regulamentação”, “avaliação”, “planejamento”, “diálogo”, entre outros. A segunda categoria se concentrou fundamentalmente na preocupação com a biodiversidade associada à UC e ao desenvolvimento de atividades de modo a garantir o bem-estar dessas formas de vida. A terceira categoria esteve relacionada às questões como “regramento”, “normas”, “controle”, “monitoramento” e “viabilização”. A quarta categoria se concentrou em “Liberação”, “Surfe”, “Esportes”. Por fim, a quinta categoria mencionou, principalmente, “Educação ambiental”, “Orientação” e “Consciência”.

Para facilitar a análise dos pontos mais recorrentes e dos temas mais relevantes, foi elaborada uma nuvem de palavras (Fig. 4), destacando as palavras que apareceram com maior frequência.



Figura 4 – Nuvem de palavras.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

O fato de aproximadamente metade das respostas recebidas terem sido de pessoas residentes e outra significativa parte de pessoas de municípios próximos do território da UC, demonstra a capacidade que plataformas virtuais, como as redes sociais, têm de alcançar não só um público distante da realidade da UC, mas a própria comunidade local. Conforme comenta Sessions *et al.* (2016), dados de visitação são frequentemente limitados pela cobertura espacial e pelo tempo necessário para a pesquisa, no entanto, pode haver oportunidades para os pesquisadores aproveitarem as informações on-line para entender melhor os padrões de uso recreativo. Apesar da tecnologia ainda não ser acessível a todos, quando possível, o uso de ferramentas do ambiente virtual se torna uma possibilidade para otimizar o planejamento em períodos como o atual, e já é encarado com seriedade por diversas áreas protegidas no mundo, principalmente, no que tange ao uso público (Sessions *et al.*, 2016; Wood *et al.*, 2013; Tenkanen *et al.*, 2017).

As modalidades de turismo contempladas podem sugerir diferentes formas de uso do território, sazonalidade das visitas, estruturas e equipamentos necessários para determinados públicos, assim como o perfil do praticante.

Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2008a), o “Turismo de sol e praia” está associado à busca por descanso e pontos com infraestrutura que ofereçam diversão e novas experiências. São realizadas atividades recreativas de contato primário com a água, atividades esportivas não-competitivas e de contemplação da paisagem. Além disso, é marcadamente sazonal, ocorrendo de forma massiva, principalmente durante o verão, e geralmente em grupos. O intenso fluxo de turistas e veranistas nas praias de Torres/RS e Passo de Torres/SC é notadamente percebido nesses parâmetros, sendo, em sua maior parte, turistas e veranistas (estes com segunda casa de residência no litoral), provenientes de cidades próximas, como Porto Alegre e Caxias do Sul, como destacado por Scheffer (2010).

O “Turismo de aventura”, por outro lado, está associado à busca por experiências envolvendo atividades físicas e mentais em ambientes ao ar livre, as quais envolvem riscos controlados, exigindo uso de técnicas e equipamentos, podendo ser de recreação ou competição.

Pode estar relacionado ao escapismo da rotina e a uma experiência sem acompanhamento (Abeta, 2009). Nessa modalidade, se inserem algumas das atividades identificadas como demandas para a UC, as quais já ocorrem expressivamente na costa, como o surfe e o *Stand up paddle*.

Já o “Ecoturismo” ou “Turismo ecológico” é o segmento que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando sua conservação por meio do estímulo a formação de uma consciência ambiental. Assim, pressupõe a realização de atividades que promovam a reflexão e contato com os costumes e história do local. É característico, também, o fluxo menos intenso desse tipo de turismo, menor necessidade de estruturas e de ser realizado por pessoas sozinhas ou em pequenos grupos (Brasil, 2010b). A existência desse tipo de turismo está diretamente relacionada às áreas naturais protegidas no local, como as dunas do Parque Estadual de Itapeva e as formações geológicas do Parque Estadual José Lutzenberger (Gaviraghi et al., 2005)

Menos expressivo na análise, mas igualmente importante, pois pode ser visto como um interesse complementar às demais formas de turismo na região, o “Turismo gastronômico” é um segmento que articula a atividade turística com a oferta de serviços de alimentação e pode ser, também, componente do “Turismo cultural” ao estabelecer uma relação com a identidade da cultura local e compartilhar os valores e costumes de um povo (Garcia; Zottis e Bonho, 2015). A modalidade pode ser observada como mecanismo para a visibilidade e valorização das comunidades indígena e pesqueira existentes no território, assim como oportunidade de amadurecimento para um Turismo de Base Comunitária.

Por fim, o “Turismo de eventos” também referido como “de negócios e eventos” compreende as atividades turísticas decorrentes de encontros que variam desde o interesse profissional, associativo, institucional comercial e promocional, até técnico, científico e entretenimento. É caracterizado por independer de condições climáticas e períodos de alta temporada, mas requer infraestrutura e serviços de padrão elevado. É notavelmente sensível a períodos de crise econômica (Brasil, 2010a).

Apesar dessa última modalidade ter sido a menos expressiva, o Festival Internacional de Balonismo em Torres é sabidamente um evento que movimenta significativamente a ocupação da cidade todos os anos, atraindo públicos próximos a 350 mil visitantes por ano durante os dias de evento (Schuck, 2018).

Como mencionado anteriormente, a região e, especialmente, o município de Torres, possui forte apelo turístico devido às características naturais da paisagem, as quais possibilitam a realização de diferentes atividades ao ar livre. Porém, diferente do que se pensava na hipótese anterior à pesquisa, o “mergulho” foi a atividade mais requisitada. Com isso, diferente das outras, até então seu potencial não havia sido percebido com a relevância demonstrada. Contudo, as condições do mar no local (Machado et al., 2010) fazem com que sejam necessários maiores estudos com especialistas para analisar a viabilidade de sua prática. Historicamente, o surfe foi o esporte que mais se relacionou com a realidade do REVIS Ilha dos Lobos. Isso devido às condições únicas de formação de grandes ondulações próximas à ilha, que possibilitam a prática do esporte em sua modalidade *tow-in*, ou seja, com uso de jet-skis rebocando os esportistas (Ferreira, 2006). A realização da atividade de forma desordenada no passado fez com que a atividade fosse suspensa por período indeterminado.

Porém, atualmente a Associação de Surfistas de Torres (AST) tem representação no Conselho Gestor da UC e mantém o diálogo para estudar a viabilidade da prática do esporte de maneira segura para seus praticantes e para a fauna associada à ilha. Os passeios de barco foram a terceira demanda mais expressiva identificada, sendo que essa modalidade já ocorre no território, mas fora dos limites de 500 metros do entorno da ilha. A observação da vida selvagem se tornou um importante componente do turismo em áreas naturais (Corral et al., 2017). Baleias e golfinhos são os principais animais relacionados à indústria do turismo de observação de vida selvagem em ambiente marinho, no entanto, o turismo com pinípedes igualmente tem crescido, devido à diversos fatores comportamentais (Dans et al., 2016). Contudo, como menciona Back et al. (2018), embora o propósito do turismo ecológico com pinípedes seja de observar o comportamento

dos animais em ambiente natural, o que pode fornecer resultados positivos (Cowling *et al.*, 2013), as interações antrópicas podem alterar seus comportamentos, causando respostas indicativas de risco de predação, as quais podem interromper outras funções vitais e aumentar o gasto de energia. Dessa forma, a atividade em questão apresenta grande potencial de ser desenvolvida na UC, colaborando para a conservação, ao associar a educação e interpretação ambiental em sua prática, desde que bem planejada. Além disso, a atividade surge como uma alternativa econômica viável para quando a principal modalidade de turismo no território – Turismo de sol e praia – não ocorre, ou seja, no período do inverno, já que a maior ocupação de pinípedes na ilha se dá nesse período, conforme dados de monitoramento da própria UC. As atividades de caiaque e *Stand up paddle* foram as menos expressivas na análise. No entanto, apresentam grande potencial nas possibilidades de uso público, já que não fazem uso de veículos motores e assim oferecem menos perturbações à fauna associada à ilha e um contato mais íntimo com o ambiente.

### Conclusão

Apesar de certas características do turismo no local serem de conhecimento comum, os resultados apresentados podem mostrar um panorama simplificado das principais atividades e modalidades de turismo praticadas com um respaldo teórico, visto que, até o momento, não existiam estatísticas oficiais sobre a visitação dos municípios abrangidos pela pesquisa. É de grande relevância investigar o potencial e as vocações naturais dos territórios por meio das demandas locais e regionais, já que identificar as percepções relacionadas aos diferentes interesses sobre o uso público da área protegida é pensar o uso público e sua compatibilidade com as práticas de lazer da comunidade do entorno e implica considerar os interesses culturais que mobilizam os atores sociais. Em conclusão, os dados obtidos poderão ser utilizados para fomentar a discussão no âmbito do Conselho Consultivo da UC e em sua respectiva câmara temática quanto ao turismo, para reflexão da relevância de certos comentários recebidos e, conseqüentemente, para identificar os potenciais turísticos a serem promovidos e adequados na futura elaboração do Plano de Uso Público da unidade.

### Referências

- Andrade TC, Souza TVSB, Cunha AA. Estruturação do rol de oportunidades de visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 13(2): 365-392, 2020.
- Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, Ministério do Turismo. Diagnóstico do turismo de aventura no Brasil. Belo Horizonte. Série Aventura Segura. 2009. 156p.
- Back JJ, Hoskins A, Kirkwood R, Arnould JPY. Behavioral responses of Australian fur seals to boat approaches at a breeding colony. *Nature Conservation*, 31: 35-52, 2018.
- Brasil. Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)> Acesso em: 10 abr 2021.
- Brasil. Decreto s/n, de 04 de julho de 2005. Altera a categoria da unidade de conservação Reserva Ecológica Ilha dos Lobos para Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, no litoral do Município de Torres, Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/dnn/dnn10578.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/dnn/dnn10578.htm)> Acesso em: 14 abr 2021.
- Brasil. Ministério do Turismo. Turismo de sol e praia: orientações básicas. Ministério do Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Jurema Monteiro. Brasília. 1ª ed. 2008a. 45p.
- Brasil. Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08, de 17 de setembro de 2008b. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm)> Acesso em: 07 abr 2021.
- Brasil. Ministério do Turismo. Turismo de negócios & Eventos: orientações básicas. Ministério do Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Jurema Monteiro. Brasília. 2ª ed. 2010a. 62p.
- Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas Ministério do Turismo, Coordenação Geral de Segmentação; Coordenação Geral de Jurema Monteiro. Brasília. 2ª ed. 2010b. 90p.
- Coelho BHS. Evolução histórica e tendências das áreas naturais protegidas: de sítios sagrados aos mosaicos de unidades de conservação. *Revista Diversidade e Gestão* 2(2): 106-121. e-ISSN: 2527-0044. Volume Especial: Conservação in situ e ex situ da Biodiversidade Brasileira, 2018.

- Corral CT, Szteren D, Cassini MH. Short- and long-term changes in the intensity of responses of pinnipeds to tourist approaches in Cabo Polonio, Uruguay. *Applied Animal Behaviour Science*, Volume 201, 111-116p, 2017.
- Dans SL, Crespo EL, Coscarella MA. Wildlife tourism: Underwater behavioral responses of South American sea lions to swimmers. *Applied Animal Behaviour Science*, 2016.
- Ferreira JAMF. Análise do impacto causado pelo Tow-In e pelo turismo de observação embarcado sobre os pinípedes do REVIS da Ilha dos Lobos, Torres – RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2006.
- Gaviraghi D, Dobrovolski R, Zank S, Hassdenteufel CB, Beretta ME. A relação entre os visitantes de Torres e o Parque Estadual de Itap[e]va. Salão de Iniciação Científica (17.: 2005: Porto Alegre). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- Schuck, S. Festival de Balonismo em Torres espera receber 350 mil visitantes neste fim de semana. *Jornal do Comércio*. Porto Alegre, 25 de abr. de 2018. Disponível em <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/2018/04/geral/623974-festival-de-balonismo-em-torres-espera-receber-350-mil-visitantes-neste-fim-de-semana.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/04/geral/623974-festival-de-balonismo-em-torres-espera-receber-350-mil-visitantes-neste-fim-de-semana.html)>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.
- Garcia RKO, Zottis AM, Bonho DV. A gastronomia e seu uso turístico: a contribuição do projeto de extensão “turismo e gastronomia: unindo sabores e saberes” para a valorização do patrimônio cultural imaterial. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, a. XII, v. 12, n. 2, p. 67-82, ago. 2015.
- Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade – ICMBio. Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília, 2018.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Orientações metodológicas para elaboração de planos e uso público em unidades de conservação federais. Organizadores: Allan Crema, Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília, 2019.
- Machado AA, Calliari LJ, Melo E, Klein AHF. Historical assessment of extreme coastal sea state conditions in southern Brazil and their relation to erosion episodes. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 5(2): 277-286, 2010.
- Queiroz ED, Vallejo LR. Uso Público em Unidades de Conservação: entre o ideal e o real. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Universidade Federal Fluminense. 5(9): 1-15, 2017.
- Raimundo S, Pacheco RB, Costa BM. Construindo um programa de uso público para unidades de conservação em áreas metropolitanas: a experiência dos parques naturais municipais de Itapeverica da Serra e Embu das Artes – RMSP – SP. OLAM - Ciência & Tecnologia, ISSN 1982-7784: Gestão de Parques e outras Unidades de Conservação. v. 11 n. 1, 2011.
- Rosas FCW, Pinedo MC, Marmontel M, Haimovici M. Seasonal movements of South American sea lion (*Otaria flavescens*, Shaw) of the Rio Grande do Sul coast, Brazil. *Mammalia* 58(1): 51-59, 1994.
- Santos MAP. Percepção ambiental como ferramenta estratégica de gestão em Unidades de Conservação. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Niterói, RJ, v. 8, n. 13, 2020.
- Sessions C, Wood SA, Rabotyagov S, Fisher DM. Measuring recreational visitation at U.S. National Parks with crowd-sourced photographs. *J. Environ. Manage* 183, 703-711, 2016.
- Scheffer AM. Desenvolvimento regional no litoral norte do Rio Grande do Sul: o caso do turismo no município de torres/RS. 2010. Dissertação (mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010. 100p.
- Simonetti SR, Nascimento EP. Uso público em unidades de conservação: fragilidades e oportunidades para o turismo na utilização dos serviços ecossistêmicos. *Revista Somanlu*. v. 12 n. 1, 2012.
- Tenkanen H, Di Minin E, Heikinheimo V, Hausmann A, Herbst M, Kajala L, Toivonen T. Instagram, Flickr, or Twitter: Assessing the usability of social media data for visitor monitoring in protected areas. *Sci Rep* 7, 17615, 2017.
- Wood SA, Guerry AD, Silver JM, Lacayo M. Using social media to quantify nature-based tourism and recreation. *Sci. Rep* 3, 2976, 2013.



Biodiversidade Brasileira – BioBrasil.  
Edição Temática: Gestão do Uso Público: Turismo e Lazer em Áreas Protegidas  
n. 3, 2022

<http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR>

Biodiversidade Brasileira é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas.

ISSN: 2236-2886